



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Vissoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Dos Casos De Srag E Síndrome Gripal Na Faixa Etária Pediátrica

**Autores:** MARIA EDUARDA IBRAHIM ROCHA GUIMARÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MARANHÃO ), MARIA LUIZA IBRAHIM ROCHA GUIMARÃES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL ), THAMIRES SALES RIBEIRO DIAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL ), BEATRIZ VÉRAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), TATIANE SILVA GONÇALVES SALES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL ), TACIANE SILVA GONÇALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL ), ANA JOSEPHY DA SILVA COSTA OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL ), YARA BARROS SALES (UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO ), FABRÍCIO SILVA PESSOA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNIDADE MATERNO INFANTIL )

**Resumo:** Síndrome Gripal (SG) é caracterizada por um quadro de febre de início súbito, acompanhada de tosse e/ou odinofagia e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia, tendo os sintomas iniciado nos últimos 7 dias, na ausência de outro diagnóstico específico. Por sua vez, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), é definida por SG agravada por dispneia,  $\text{SatO}_2 < 95\%$  em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório, piora da doença de base e/ou hipotensão (em relação à pressão arterial habitual do paciente). A literatura demonstra preponderância de casos de SG, e, logo, SRAG, em meses marcados por climas mais amenos que, no Maranhão, ocorrem entre janeiro e abril. Além disso, sabe-se que a população pediátrica é uma das mais acometidas por tais enfermidades, tendo maior potencial de gravidade em crianças menores de 2 anos. O Boletim demonstrou aumento do número de casos de SRAG entre a 1ª e 21ª semana de 2023, principalmente entre a 9ª e 20ª, com pico na 18ª semana. Nesse contexto, o informativo mostrou concentração de mais de 50% dos casos de SRAG notificados na região metropolitana do estado, sendo que 44,1% destes necessitaram de suporte intensivo. Dentre estes, a faixa etária de 1 a 5 anos foi a mais acometida, somando cerca de 30% do total de casos registrados. Ademais, observou-se que essa faixa etária apresentou a maior variedade de vírus respiratórios detectados, prevalecendo o Vírus Respiratório Sincicial (VRS), com 27,45% dos casos, seguido de Influenza B, Rinovírus, Sars-Cov-2 e Adenovírus. Observou-se, também, ascensão do Influenza A em crianças de 2 a 10 anos, além de alguns casos de Metapneumovírus. Por fim, o boletim demonstrou que 68% dos casos de SRAG documentados no ano de 2023 foram em pessoas não vacinadas contra COVID-19 e, entre os imunizados, 70% receberam até a 2ª dose. Foram analisados dados publicados no Boletim SRAG e SG do estado do Maranhão, da semana 1 a 21 de 2023. Foi possível identificar que a faixa etária mais acometida é a pediátrica, com aumento de incidência nos meses entre Janeiro e Abril, marcados por temperaturas mais baixas. É importante ressaltar que 42,5% dos casos evoluiu à cura, enquanto 10,5% evoluiu a óbito e os 4,7% restantes são ignorados. Em relação aos dados de vacinação da COVID-19, demonstrou-se a necessidade de investir em campanhas que enfatizem a necessidade e importância da vacinação viral que garanta a imunidade dessa população, buscando amenizar o agravamento de SG, na forma de SRAG. A identificação desse perfil epidemiológico no estado é essencial para a formulação de programas de promoção e prevenção de saúde, com base na identificação dos pontos críticos.